

adunicamp

BOLETIM Nº 01-88

01-02-88

CAMPANHA SALARIAL

Nas negociações de dezembro ficou acertado um reajuste salarial (e não abono) para os docentes de 20% em novembro e 38% (20 + 15%) em dezembro. Índices esses, bem abaixo dos reivindicados pela categoria mas que, de qualquer forma, representaram um alívio para nosso orçamento de final de ano. Vale lembrar que somente o setor da saúde e os docentes universitários conseguiram uma melhoria salarial nesse período, evidentemente a custas de muito esforço para manter uma paralisação que a todos nós penalizava. Não fosse esse movimento grevista, entretanto, precisaríamos muito mais, hoje, do que o reajuste médio que o governo do Estado oferece ao funcionalismo (70%) para repor nosso poder aquisitivo.

Ficou acordado também nas negociações salariais que se realizaram em dezembro que novas reuniões para discutir o reajuste da data-base aconteceriam no início do mês de janeiro. Porém, nenhuma reunião ocorreu apesar dos esforços das associações em marcá-las. No dia 12 do corrente mês as AD's enviaram ao Governador do Estado ofício onde informavam que:

*nossa
Proposta :*

- 1 - Para os docentes recuperarem o poder aquisitivo de janeiro de 1987 necessitam um reajuste de 74,7% sobre o salário de dezembro de 1987 (índices do DIEESE).
- 2 - Para que o salário dos docentes das Universidades Paulistas sejam equiparados aos das Federais são necessários reajustes da ordem de, por exemplo:
MS-2 - Auxiliar 4 (Federais): 74,6%.
MS-3 - Adjunto 2 com doutorado (Federais): 71%.
- 3 - Para a manutenção do poder de compra dos salários dos docentes há necessidade de uma política de reajustes mensais, elegendo-se o índice do DIEESE como deflator. Esses pontos, portanto constam da pauta de reivindicações das AD's para as negociações na data-base.

A TABELA DE DEZEMBRO É INSUFICIENTE ! queremos 74,7 %

Os Reitores, informados das nossas reivindicações se comprometeram a defendê-las junto ao Governo.

A primeira reunião entre Reitores e o Secretário da Fazenda aconteceu no dia 27 último. Embora presentes na Secretaria da Fazenda, os representantes das 3 AD's não participaram da reunião, ficando no aguardo dos seus resultados. Finda a reunião os Reitores passaram as seguintes informações às AD's:

- 1 - Há perspectivas de uma atualização da tabela proposta em dezembro.
- 2 - Que a atualização da tabela com índices inferiores a 70% seria inaceitável pelos docentes.
- 3 - Que o Secretário estudará o reajuste da tabela para ver até onde poderá chegar.
- 4 - Que haverá uma nova Reunião dos Reitores com o Secretário 5a. feira (04 de Fevereiro).
- 5 - Que o Secretário condicionou o anúncio do índice de reajuste dos docentes como também a possibilidade de receber as AD's somente após a aprovação do Projeto de reajuste do funcionalismo, que se encontra tramitado na Assembléia Legislativa do Estado.

Observe-se pois, que a título de um reajuste diferenciado para os docentes em relação ao funcionalismo A DECISÃO A RESPEITO DO NOSSO REAJUSTE É PROTELADA.

Ademais, há expectativa por parte do Grupo dos 19 em conseguir a obstrução do Projeto na Assembléia uma vez que são inúmeras as distorções que causa nos quadros dos diversos segmentos, além de considerarem que a

proposta de reajuste do Governo se quer corrige a inflação do período. Essa situação poderá levar a um considerável atraso no estabelecimento do nosso índice de reajuste.

A ADUNICAMP acompanha atentamente o desenrolar dessas conversações.

AUTONOMIA UNIVERSITÁRIA EM QUESTÃO

No final de 1987, logo após a suspensão da paralisação por melhorias salariais que acontecera nas 3 Universidades Paulistas, o Governador Quêrcia expediu TELEX solicitando aos Reitores o desconto dos salários de todos os servidores autárquicos e celetistas, docentes ou não, correspondente aos dias em que se mantiveram em greve. Os Reitores se mobilizaram e tornaram a questão momentaneamente. Logo após, novo TELEX solicitava às Reitorias que comunicassem para as associações representativas de servidores e docentes a adoção desse procedimento (desconto dos dias parados), daqui para a frente, afirmando que a decisão "não poderá ser objeto de negociação".

O descompasso do Governo Quêrcia com o funcionalismo e com as Universidades é visível. Enquanto a Constituinte, no que pese os retrocessos impostos pelo Centrão, deverá aprovar o direito a sindicalização do funcionalismo em geral, e com esse o direito a greve, o Governo Quêrcia tenta intimidar os docentes e servidores com um TELEX autoritário e que demonstra o seu desrespeito à Comunidade Universitária.

EXMO SR
REITOR DA UNICAMP
DR PAULO RENATO COSTA SOUZA

SAO PAULO, 21 DE DEZEMBRO DE 1987

TELEX CIRCULAR 1312/87

MAGNIFICO REITOR

DE ORDEM DO EXMO. SENHOR GOVERNADOR DO ESTADO DEVERAO SER -
DESCONTADOS DE TODOS OS SERVIDORES, INCLUSIVE AUTARQUIAS - E
CONTRATADOS PELO REGIME DA CLT, DOCENTES OU NAU, OS SALARIOS -
CORRESPONDENTES AOS DIAS EM QUE PARTICIPARAM DE GREVE.

ASSIM, SOLICITO AS DETERMINACOES DE VOSSA MAGNIFICENCIA NO -
SENTIDO DE QUE SEJAM DESCONTADOS, NO PROXIMO PAGAMENTO, OS -
VALORES CORRESPONDENTES A ESSA SITUACAO. PARA CONTROLE DESTA -
PASTA, SOLICITO INFORMAR-ME SOBRE OS VALORES INDIVIDUALMENTE -
DESCONTADOS.

ATENCIOSAMENTE
JOSE MACHADO DE CAMPOS FILHO
SECRETARIO DA FAZENDA

EXMO SR
REITOR DA UNICAMP
DR PAULO RENATO COSTA SOUZA

1123730SFAZ BR

SAO PAULO, 05 DE JANEIRO DE 1988

MAGNÍFICO REITOR,

2º TELEX ENVIADO

**PELO
GOVERNADOR
QUÊRCIA**

COMPLEMENTANDO O TELEX- CIRCULAR NUMERO 1312/87, DE 21 DE DEZEMBRO DE 1987, COMUNICAMOS A VOSSA MAGNIFICENCIA, DE ORDEM DO SENHOR GOVERNADOR DO ESTADO, QUE AS FALTAS AO SERVIÇO, QUE VIEREM A OCORRER, DECORRENTES DE EVENTUAIS PARALISAÇÕES (GREVES) PROVOCADAS PELO PESSOAL DE QUALQUER ORGAO OU INSTITUIÇÃO ESTADUAL, DEVERAO SER - SEM EXCEÇÃO - DESCONTADAS DOS RESPECTIVOS VENCIMENTOS SALARIOS, COM AS CONSEQUENCIAS E REFLEXOS CORRESPONDENTES. DESSA FORMA, ESSA QUESTAO NAO PODERA SER OBJETO DE NEGOCIAÇÃO.

SENDO ASSIM, DEVERA VOSSA MAGNIFICENCIA TOMAR AS PROVIDENCIAS ADMINISTRATIVAS PARA QUE ESSA DECISAO GOVERNAMENTAL SEJA, NO FUTURO, RIGOROSAMENTE CUMPRIDA.

PARA EVITAR DESENCONTROS FUTUROS, SOLICITAMOS COMUNICAR A TODAS AS ASSOCIAÇÕES REPRESENTATIVAS DE SERVIDORES E DOCENTES, A ADOÇÃO DESTES PROCEDIMENTOS.

JOSE MACHADO DE CAMPOS FILHO
SECRETARIO DA FAZENDA

A ser cumprida esta "ordem", nossas chefias departamentais terão mais a insólita tarefa de atestar quem está ou não em greve.

Esta medida, a qual aparentemente procura ressaltar a Universidade de prejuízos causados pela paralisação de atividades, é demagógica e meramente burocrática. Quando os docentes se veem na contingência de fazerem greve, não apenas a Universidade, mas também toda a comunidade por ela servida, sofrem prejuízos cuja magnitude somente pode ser avaliada por um governo que tenha um mínimo de sensibilidade acerca da importância do trabalho desenvolvido nas Universidades.

TELEX
191 1241 E FONE 0192-90074

TELEX